

**SOPCOM**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE  
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

**NOVAFCSH**  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

**UNIVERSIDADE  
LUSÓFONA**

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**ICNOVA** INSTITUTO  
DE COMUNICAÇÃO  
DA NOVA

**CICANT**

**GT PÚBLICOS  
E AUDIÊNCIAS**

1 2 9 0

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

**PV**

## Encontros com o GT de Públicos e Audiências (2ª Série)

Data do 1º encontro (2ª série): 26 de abril de 2023

(transmissão e participação por videoconferência neste link:

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/2319571626>)

Organização: Maria José Brites e Marisa Torres da Silva (GT Públicos e Audiências)

Os Encontros com o GT de Públicos e Audiências regressam em 2023 para a sua 2ª série, depois uma primeira “temporada” plena de partilhas e interconexões. Estes encontros surgem da vontade de membros do GT de Públicos e Audiências da SOPCOM cruzarem as dimensões deste grupo de trabalho com outras áreas adjacentes a outros GTs da SOPCOM.

Para 2023, estão previstas duas sessões nesta 2ª série dos Encontros com o GT de Públicos e Audiências. A primeira sessão está agendada para dia 26 de abril, das 14h às 15h30, e procura articular temáticas associadas aos GTs de Media Comunitários e Jornalismo e Sociedade com a dimensão dos Públicos e Audiências.

A sessão contará com duas comunicações: uma comunicação será assegurada por Miguel Midões (professor na Escola Superior de Educação de Viseu e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; investigador integrado do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho – CECS) e por João Miranda (professor auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS20). As apresentações serão seguidas de um debate.

## Programa

14h – Boas vindas e apresentação (Maria José Brites e Marisa Torres da Silva)

14h10 - O jornalismo de proximidade nas rádios locais como reforço da ligação com as audiências (Miguel Midões)

14h30 - O envolvimento das audiências na responsabilização do jornalismo e na monitorização da qualidade das notícias: Instrumentos participativos de *accountability* e transparência dos *media* portugueses (João Miranda)

14h50 - Espaço para debate

## Resumos das comunicações

*O jornalismo de proximidade nas rádios locais como reforço da ligação com as audiências (Miguel Midões)*

"A solução não está só na internet" (Inácio, 2023). Nuno Inácio, presidente da ARIC - a Associação de Rádios de Inspiração Cristã, na abertura do 15º Congresso Nacional de Radiodifusão, referia que o regresso da ligação das rádios locais com as suas comunidades, ou o reforço desta ligação com as audiências, pode e deve surgir pelo investimento no jornalismo de proximidade. No fundo, "a solução está em voltar simplesmente a ser rádios locais".

O setor de radiodifusão local, em Portugal, tem estado em decadência gradual, desde a sua regularização em 1988/1989, que colocou fim a centenas de projetos comunitários de rádios piratas. Fracos recursos financeiros e humanos, apoios estatais inexistentes, absorção de emissoras em cadeias de marcas nacionais, ou mesmo a conversão de rádios generalistas em temáticas musicais tem levado a uma perda acentuada da ligação com as comunidades locais (Midões, 2021) e à prática de um jornalismo enfraquecido, residual e, muitas vezes, afastado da realidade local (Bonixe, 2019). "Se calhar o segredo está em voltarmos a ser aquilo que fomos há muitos anos" (Inácio, 2023), ou seja, reforçando a equipa de jornalistas com carteira profissional, desenvolvendo mais noticiários de âmbito local e regional, criando projetos de fundamentado interesse público e uma rede de serviço público de radiodifusão local, através do acompanhamento próximo e acentuado dos interesses locais.

*O envolvimento das audiências na responsabilização do jornalismo e na monitorização da qualidade das notícias: Instrumentos participativos de accountability e transparência dos media portugueses (João Miranda)*

Nas últimas décadas, o jornalismo tem sido confrontado com uma série de mudanças de natureza institucional, económica e tecnológica que tendem a desafiar o seu papel nas sociedades democráticas e a confiança pública nas notícias (Pickard, 2019; Ward, 2019). Estes dilemas reivindicam dos jornalistas e dos *media* noticiosos esforços redobrados na responsabilização, prestação de contas e transparência sobre a sua atividade (Eide, 2017; Harcup, 2020). No cerne da reconfiguração do ecossistema mediático está também a proliferação de novas fórmulas participativas de comunicação que, se por um lado colaboram

numa progressiva erosão da distinção entre produtores e utilizadores de conteúdos (Bruns, 2018), por outro, ampliam substancialmente as possibilidades de diálogo entre os *media* noticiosos e os utentes da informação (Shanahan, 2017).

É, aliás, com base neste paradigma digital que diferentes contributos vêm sublinhando uma distinção entre formas tradicionais e modelos “inovadores” de *accountability* dos *media*, que emergem no contexto online, fazendo uso das suas potencialidades de participação, interação e *feedback* (Fengler et al., 2011; Heikkilä et al., 2012; Porlezza & Eberwein, 2014;). Com efeito, o novo ambiente online tornou mais fácil o envolvimento dos cidadãos na responsabilização dos *media*, através das redes sociais e outros meios participativos, assim como possibilitou novas formas de incluir o público nos processos de *accountability* dinamizados pelos próprios *media* (Cheruiyot, 2019; García-Avilés, 2019; Pérez-Díaz et al., 2020).

Interligado com a noção de *accountability* dos *media*, também o debate e o interesse crescente em torno da transparência do jornalismo (Craft, 2019) vêm sendo orientados por uma ênfase na participação e no envolvimento dos utilizadores na monitorização da qualidade das notícias (Groenhart & Bardeel, 2012; Heikkilä et al., 2012; Karlsson, 2010).

Num outro plano, a implementação de modelos de responsabilização integradores das audiências pressupõe também um rompimento com conceções atávicas da ética jornalística, em benefício de uma abordagem mais dialógica e inclusiva, que reconheça no público um parceiro na definição, aplicação ou mesmo contestação das normas da atividade (Culver, 2017; Eberwein, 2021; Ward, 2019).

A partir de um estudo de mapeamento e caracterização das práticas e dos instrumentos digitais de *accountability* e transparência dos *media* noticiosos portugueses, procura-se abordar o envolvimento das audiências nos processos de responsabilização e monitorização da atividade jornalística em Portugal. Simultaneamente, visa-se discutir os desafios, problemas e oportunidades subjacentes a estas dinâmicas participativas de *accountability* e transparência dos *media*.

## Notas biográficas

**Miguel Midões** é professor na Escola Superior de Educação de Viseu e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador integrado do CECS - Centro de Estudos Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, nas áreas de rádio, educação para os *media* e literacia mediática, e jornalismo. Jornalista desde 2004, na rádio local Onda Livre até 2013 e na rádio TSF até 2021, tendo desempenhado funções de repórter, editor e realização de programas de informação. Doutoramento em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra, tendo realizado o primeiro mapeamento e caracterização das rádios comunitárias portuguesas. Mestre em Comunicação Pública, Política e Intercultural pela UTAD - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, e licenciado em Comunicação Social pela Escola Superior de Educação, do Politécnico de Coimbra. Atualmente é presidente da direção do REC - Repórteres em Construção, projeto que forma estudantes do ensino superior em reportagem, e membro da direção da ALMJ - Associação Literacia para os Media e Jornalismo, área na qual dá também formação. É também coordenador-adjunto do GT Media Regionais e Comunitários da SOPCOM.

**João Miranda** é professor auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS20. Em 2019, defendeu a sua tese de doutoramento, intitulada *O papel dos jornalistas na regulação da informação: Caracterização socioprofissional, accountability e modelos de regulação em Portugal e na Europa*. Atualmente, é diretor da revista *Mediapolis - Revista de Comunicação, Jornalismo e*

*Espaço Público*. É também membro da Rede Interuniversitária de Estudos sobre Jornalistas e é coordenador do Grupo de Trabalho de Jornalismo e Sociedade da SOPCOM.